PIBID - ALFABETIZAÇÃO: RELATANDO SISTEMATIZAÇÃO DE UM PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Samyra Bianca de Araújo Lopes[1]
Alyne Medeiros dos Santos [2]
Dannyele Bezerra Silva[3]
Flávia Renata Silva Souza[4]

(...)

Introdução

A alfabetização constitui um processo central para a formação cidadã e para a diminuição das desigualdades sociais, uma vez que o domínio da leitura e da escrita amplia as possibilidades de participação dos sujeitos nas práticas sociais (SOARES, 1985). Mais do que decodificar e codificar palavras, alfabetizar-se implica inserir-se em práticas sociais de leitura e escrita, de modo que alfabetização e letramento se constituem como dimensões indissociáveis de um mesmo processo (SOARES, 2019; KLEIMAN, 1995). No contexto brasileiro, os desafios relacionados à alfabetização evidenciam a necessidade de fortalecer a formação inicial dos professores alfabetizadores, especialmente por meio de experiências que articulem os conhecimentos teóricos estudados na universidade com práticas supervisionadas que possibilitem ao futuro docente compreender a complexidade do processo de ensino e aprendizagem (PIMENTA et al., 2017; COSTA; CASTRO; GOMES, 2018).

Nesse sentido, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, com o subprojeto Alfabetização (PIBID-Alfabetização), apresenta-se como uma estratégia importante para aproximar os licenciandos da realidade escolar, possibilitando a vivência de situações concretas de ensino, planejamento, intervenção e reflexão sobre a prática docente. O PIBID Alfabetização é um projeto da CAPES desenvolvido na Universidade Federal do Rio Grande do Norte – CERES/UFRN, e diz respeito a uma experiência formativa voltada à inserção de estudantes do curso de Pedagogia no contexto da escola pública, para atuar

[1]Samyra Bianca de Araújo Lopes. Graduanda em Pedagogia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte-ceres. Samyra.lopes.707@ufrn.edu.br.
[2]Alyne Medeiros dos Santos. Graduanda em Pedagogia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.alyne.santos.070@ufrn.edu.br.
[3]Dannyele Bezerra Silva. Graduanda em Pedagogia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte-ceres. dannyele.bezerra.703@ufrn.edu.br
[4]Flávia Renata Silva Souza. Doutora em Educação. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. flavia.renata.souza@ufrn.edu.br.

diretamente com as questões de alfabetização e favorecer a articulação entre os estudos desenvolvidos na universidade e as práticas pedagógicas realizadas nas salas de aula. Tal articulação é centraL para a constituição dos saberes docentes, que se constroem na relação entre a formação acadêmica e a experiência do trabalho cotidiano (TARDIF, 2014).

Assim, este trabalho tem como objetivo relatar a sistematização das práticas pedagógicas desenvolvidas pelo PIBID-Alfabetização, que se estrutura em práticas de alfabetização e letramento por meio de intervenções.

Método

Trata-se de um relato de experiência, com foco na apresentação da sistematização do PIBID-Alfabetização, vinculado ao CERES/UFRN, sob coordenação da Prof.ª Dr.ª Flávia Renata Silva Souza. O subprojeto conta com a participação de 24 bolsistas do curso de Licenciatura em Pedagogia, distribuídos em três escolas públicas do município de Caicó/RN, sendo duas da rede municipal e uma da rede estadual. Os bolsistas foram organizados em grupos de oito estudantes por escola, cada grupo acompanhado por uma professora supervisora vinculada à instituição escolar e à UFRN. As ações tiveram início em 2025 e seguem em desenvolvimento no ano de 2026, contemplando, atualmente, 24 turmas da Educação Infantil ao Ensino Fundamental I.

O projeto atende coletivamente as turmas de Pré-escolar (Educação Infantil) e 1º ano do Ensino Fundamental com atividades coletivas do projeto de leitura, para desenvolver práticas de letramento, e com intervenções direcionadas às questões de alfabetização, como o uso de jogos de alfabetização (MORAIS, 2012). Já nas demais turmas dos anos iniciais, a sistematização distingue-se apenas quanto às práticas específicas de alfabetização, que ocorrem de modo individual com os alunos que possuem dificuldades de aprendizagem e não foram alfabetizados ao longo do 1º ano; o projeto de leitura, por sua vez, desenvolve-se do mesmo modo em todas as turmas.

Para que essa prática seja realizada levando em consideração o conhecimento que o aluno já possui acerca do princípio alfabético, e atendendo às demandas do programa de contribuir com a formação de professores, o programa conta, além dessa sistematização, com reuniões semanais de formação, planejamento e orientação com a coordenação do projeto. Esses encontros funcionam como espaços de estudo, socialização, avaliação e reorganização das ações desenvolvidas nas escolas. Neles, os bolsistas discutem as intervenções realizadas,



analisam as dificuldades encontradas, compartilham estratégias, organizam propostas e aprofundam estudos sobre alfabetização e letramento.

Nas escolas parceiras, o trabalho inicia-se com a observação da rotina escolar, das práticas dos professores regentes e das necessidades apresentadas pelos alunos. Esse período permite aos pibidianos compreender a dinâmica das instituições, estabelecer vínculos com professores, alunos e comunidade escolar, além de reconhecer as especificidades de cada turma. Após essa etapa, são aplicadas sondagens diagnósticas, compreendidas como ferramentas de avaliação e acompanhamento do processo de aquisição da leitura e da escrita. As sondagens permitem identificar em que fase do processo de alfabetização o aluno se encontra, observando aspectos como reconhecimento de letras, relação entre letras e sons, consciência silábica, leitura de palavras, escrita de palavras e elaboração de frases.

A aplicação das sondagens é realizada a partir da proposta apresentada nos estudos de Ferreiro e Teberosky (1999) sobre a psicogênese da língua escrita. Nesse procedimento, são escolhidas quatro palavras e uma frase de um mesmo campo semântico, organizadas em ordem crescente, além da frase, que deve conter uma das palavras utilizadas. Inicialmente, solicita-se que a criança escreva seu nome; em seguida, o pibidiano fala a primeira palavra de forma natural e pede que o aluno a escreva da forma que conseguir. Após a escrita, pede-se que a criança leia o que escreveu, a fim de observar como o aluno estabelece relações entre o que fala e o que escreve.

As intervenções coletivas organizam-se de acordo com a seguinte estrutura: primeiro, a execução do projeto de leitura; em seguida, as atividades que desenvolvem habilidades do processo de alfabetização. A intervenção inicia-se com o projeto de leitura, que consiste na leitura mediada de um livro de literatura infantil, preferencialmente narrativas, seguindo a organização: exploração inicial do livro, identificando título, capa, ilustrações e expectativas sobre a história; leitura do livro com pequenas pausas e questionamentos; roda de conversa sobre a história, com perguntas de diferentes níveis de compreensão; e ampliação do vocabulário dos alunos, registrando no quadro palavras desconhecidas que aparecem na história (SOLÉ, 1998). Após a leitura, dá-se início às atividades planejadas de modo direcionado para atender às necessidades da turma identificadas a partir das sondagens. Essa ação envolve jogos e atividades lúdicas, com o objetivo de desenvolver habilidades metalinguísticas, como consciência fonológica, consciência silábica e fonêmica, identificação de rimas e aliterações, segmentação de palavras, relação entre fonemas e grafemas e leitura e



escrita de palavras, entre outras (MORAIS, 2019). Já as intervenções individuais são planejadas de acordo com a especificidade de cada aluno e com as habilidades que ele precisa desenvolver para consolidar seu processo de alfabetização.

Discussão e Resultados

A experiência desenvolvida no PIBID-Alfabetização evidencia que a formação inicial do professor alfabetizador se fortalece quando o licenciando é inserido em situações escolares concretas, com acompanhamento, estudo e orientação sistemática (TARDIF, 2014). Nesse sentido, um dos principais resultados observados refere-se ao amadurecimento dos bolsistas em relação ao planejamento pedagógico. Ao longo do subprojeto, os pibidianos passam a elaborar intervenções com maior intencionalidade, considerando os níveis de leitura e escrita dos alunos e as necessidades identificadas nas sondagens diagnósticas. Dessa forma, as atividades deixam de ser pensadas como propostas isoladas e passam a integrar um caminho de acompanhamento do desenvolvimento e da aprendizagem.

As reuniões formativas realizadas na universidade e os momentos de orientação nas escolas também se mostram fundamentais para a construção dos conhecimentos e saberes necessários à prática alfabetizadora. A articulação entre teoria e prática aparece, portanto, como um dos principais efeitos formativos do programa. Os conhecimentos aprendidos na universidade entram em constante diálogo com situações do cotidiano escolar, como turmas numerosas, limitações estruturais, dificuldades de frequência, alunos com problemas de comportamento e demandas específicas das escolas. Esse contato permite que os bolsistas compreendam que a prática pedagógica exige fundamentação teórica, mas também sensibilidade para interpretar o contexto, dialogar com os sujeitos e tomar decisões diante das condições concretas da sala de aula, adquirindo a capacidade de adaptar a aplicação dos conhecimentos adquiridos (TARDIF, 2014; PIMENTA et al., 2017).

No que se refere às ferramentas avaliativas, a sondagem contribui para deslocar o olhar do futuro professor de uma perspectiva apenas classificatória e pontual para uma postura investigativa, na qual a produção do aluno passa a ser compreendida como indício de suas hipóteses, avanços e necessidades reais no processo de alfabetização (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999). Essas necessidades devem fundamentar a prática do professor, tornando os planejamentos e as intervenções direcionados e dotados de real intuito



pedagógico.

As intervenções voltadas à aquisição do Sistema de Escrita Alfabética também demonstram forte relevância para a formação dos bolsistas, assim como para o acompanhamento das turmas (MORAIS, 2012). Ao desenvolver atividades lúdicas, como os jogos, os pibidianos mobilizam conhecimentos e saberes relacionados diretamente ao processo de ensino e aprendizagem, ampliando seus repertórios metodológicos. Nesse processo, a ludicidade deixa de ser compreendida como mero recurso recreativo e passa a ser utilizada com intencionalidade pedagógica (MORAIS, 2019).

O projeto de leitura, por sua vez, amplia a compreensão dos bolsistas sobre o papel da leitura no processo de alfabetização. A leitura mediada de livros de literatura infantil, a exploração da capa, do título, do autor e do ilustrador, o levantamento de hipóteses e os questionamentos realizados durante a leitura favorecem o desenvolvimento da oralidade, da escuta, do vocabulário e da compreensão literal, inferencial e crítica (SOLÉ, 1998). Com isso, o subprojeto reafirma que alfabetizar não significa apenas ensinar a decodificar e a codificar palavras, mas também inserir os alunos em práticas de leitura, construção de sentidos e participação em situações reais de uso da linguagem escrita (SOARES, 2019; KLEIMAN, 1995).

Na sala de aula, a presença dos pibidianos amplia as possibilidades de acompanhamento pedagógico, especialmente dos alunos que apresentam maiores dificuldades no processo de leitura e escrita. As intervenções permitem retomar habilidades específicas com maior atenção. A experiência também evidencia avanços na postura profissional dos bolsistas. Ao longo do acompanhamento, percebe-se maior segurança na condução das atividades, melhor organização da oralidade diante da turma, maior cuidado na elaboração dos planejamentos, ampliação da capacidade de adaptação das propostas e compreensão mais consistente de como ocorre a aquisição da leitura e da escrita. Desse modo, os participantes do programa tendem a concluir a graduação com maior aporte teórico-prático para iniciar a carreira docente, fundamentados em metodologias estudadas, discutidas e experimentadas durante a formação inicial (TARDIF, 2014)

Conclusões

Dessa forma, os resultados empíricos da experiência apontam que o PIBID Alfabetização contribui tanto para a formação inicial dos estudantes de Pedagogia quanto para



o fortalecimento das práticas pedagógicas nas escolas parceiras. Nesse sentido, o subprojeto reafirma a importância de experiências formativas orientadas, oferecidas pelas universidades, que oportunizem ao futuro professor a construção de saberes docentes a partir da articulação entre teoria e prática, formação acadêmica e realidade educacional (TARDIF, 2014; PIMENTA et al., 2017).

Palavras-Chave

PIBID. Alfabetização. Formação inicial docente. Intervenção

Referências

COSTA, Francisca Mônica Silva da; CASTRO, Janaína Luiza Moreira de; GOMES, Adriana Leite Limaverde. A articulação teoria-prática na formação inicial do professor alfabetizador. **Revista Contemporânea de Educação**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 28, p. 746-764, 2018.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

KLEIMAN, Angela B. **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

MORAIS, Artur Gomes de. **Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; FUSARI, José Cerchi; PEDROSO, Cristina Cinto Araujo; PINTO, Umberto de Andrade. Os cursos de licenciatura em pedagogia: fragilidades na formação inicial do professor polivalente. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 15- 30, jan./mar. 2017.

SOARES, Magda. As muitas facetas da alfabetização. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 52, p. 19-24, fev. 1985.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.



TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

